

# ORIENTAÇÕES

# PEDAGÓGICAS

## 2024

# EDUCAÇÃO FÍSICA



**SEMED**





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES**  
Prefeita Municipal

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA**  
Secretário Municipal de Educação

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA**  
Superintendente de Políticas Educacionais

**ANA MARIA RIBAS**  
Chefe da Divisão do Ensino Fundamental e Médio

**EQUIPE TÉCNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DIVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (DEFEM)**

Cláudia Renata Rodrigues Xavier  
Emerson Hercules Leão Alves  
Gildiney Penaves de Alencar  
Wagner Roberto da Silva

## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º AO 9º ANO**

### **1 - ORIENTAÇÕES GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Com o intuito de promover um ensino de qualidade e contribuir com a prática docente, apresentamos as orientações pedagógicas voltadas à atuação do professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino (REME), especificamente para os docentes que desenvolvem suas aulas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A Educação Física possui um conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação e enriquecimento dos alunos no ensino fundamental, portanto, tais orientações indicam aos profissionais a importância da aquisição de subsídios teóricos e práticos que permitirão percorrer um caminho de construção e aprendizado de forma coletiva.

Para a Educação Física da REME, o currículo contribui para fortalecer os princípios democráticos para a educação básica, pois apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que dão suporte ao processo de prescrição dos conhecimentos do componente curricular. Ademais, a relação entre esses fundamentos e os conhecimentos sistematizados para o ensino fundamental fomentam a análise e a reflexão sobre tais conhecimentos em sintonia com as orientações nacionais, além de promoverem a contextualização das práticas corporais, entendendo-as como elementos culturais, distinguindo-se, assim, do pensamento tradicional anteriormente dominante.

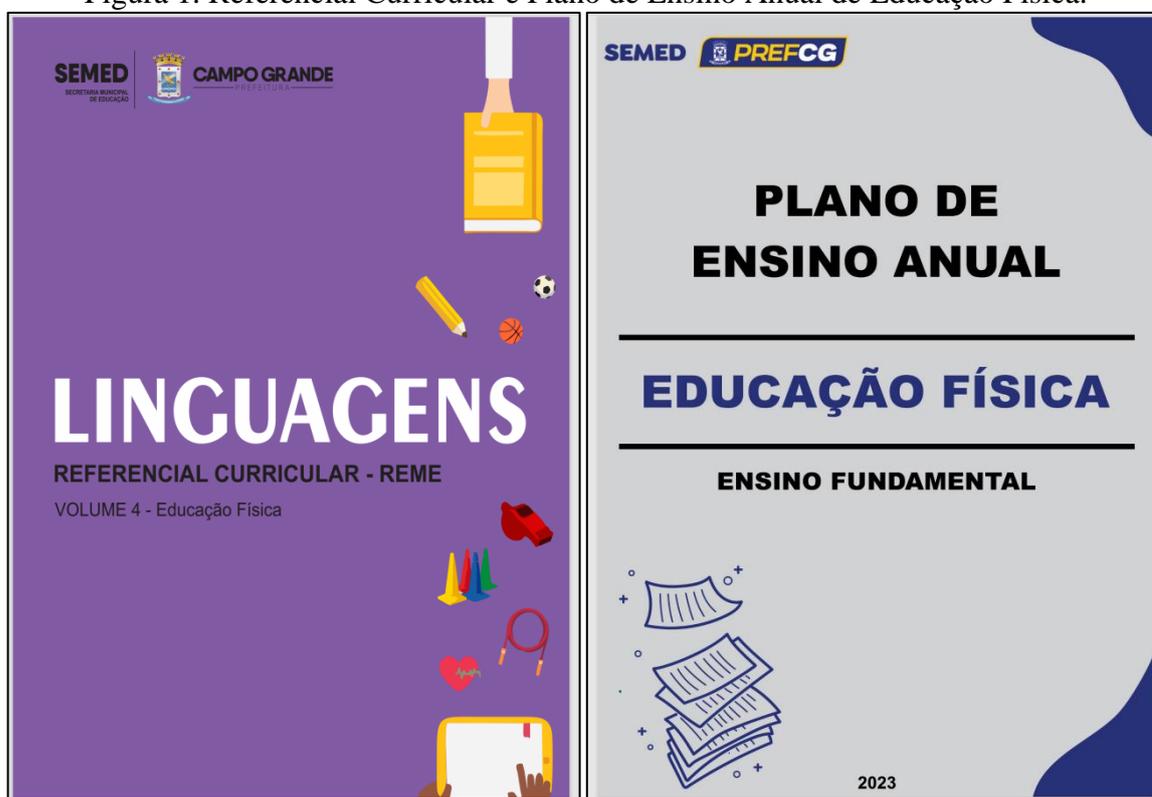
O componente curricular de Educação Física deve, então, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-a para usufruir das brincadeiras e jogos, dos esportes, das ginásticas, das danças, das lutas e das práticas corporais de aventura. Reitera-se, ainda, que essa integração deve ser plena, de forma a atingir os aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos.

Ressalta-se que o componente curricular de Educação Física está inserido na área de Linguagens, e possibilita ao aluno “ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens” (Brasil, 2018, p. 63). Partindo do pressuposto que o objetivo da Educação Física é tematizar as práticas corporais, é imprescindível compreender, analisar e identificar os diversos significados dessas práticas, com vistas à sua reconstrução, de maneira crítica.

## 2 - COMO ORGANIZAR OS CONHECIMENTOS DO CURRÍCULO NO PLANEJAMENTO?

Para a realização do planejamento, faz-se necessário observar a organização curricular da Rede Municipal de Ensino no que tange ao componente curricular de Educação Física. Para isso, é importante destacar que o Referencial Curricular de Educação Física<sup>1</sup> (Campo Grande, 2020) e o Plano de Ensino Anual<sup>2</sup> (Campo Grande, 2023) (Figura 1), bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar são imprescindíveis para que o plano de aula seja sistematizado e executado.

Figura 1. Referencial Curricular e Plano de Ensino Anual de Educação Física.



Fonte: Campo Grande. 2020; 2023.

Assim, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o primeiro documento a ser manuseado é o Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020), que obedeceu a organização pré-estabelecida, manteve a estruturação das seis unidades temáticas presentes no documento nacional (Brincadeiras e jogos; Esportes;

<sup>1</sup> O Referencial Curricular de Educação Física pode ser acessado por meio do link disponível em: <https://gefem-emed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html>

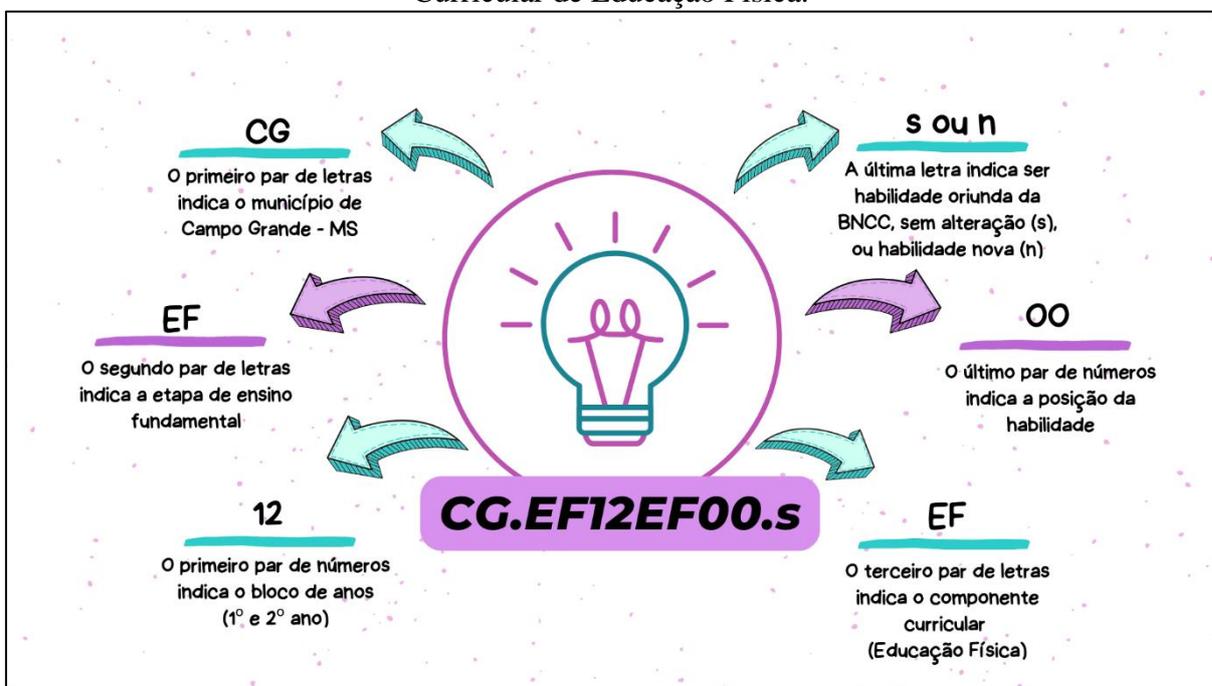
<sup>2</sup> O Plano de Ensino Anual de Educação Física pode ser acessado por meio do link disponível em: <https://gefem-emed.blogspot.com/p/plano-de-ensino-anual-2023.html>

Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura) e adicionou os Conhecimentos e Habilidades Comuns, um conjunto de conhecimentos e habilidades presentes em todos os anos escolares que podem ser trabalhados em todas as unidades temáticas. Além disso, cada unidade temática possui seu conjunto de objetos de conhecimento que se relacionam com um número variável de habilidades a serem trabalhadas ao longo dos anos escolares.

É importante mencionar que o Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020) subdivide os anos escolares em quatro blocos, a saber: a) Bloco 1: 1º e 2º ano; b) Bloco 2: 3º ao 5º ano; c) Bloco 3: 6º e 7º ano; d) Bloco 4: 8º e 9º ano. Destaca-se que para estes blocos, além das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento propostos na BNCC, também foram inseridos novos objetos de conhecimento e novas habilidades (identificadas com a letra “n” ao final de cada código alfanumérico), o que caracteriza a parte diversificada do currículo, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996).

Nos quadros que expõem as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades referentes a cada bloco de anos no Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020), cada habilidade é composta por um código alfanumérico, conforme composição exposta na figura 2:

Figura 2. Composição do código alfanumérico das habilidades presentes no Referencial Curricular de Educação Física.

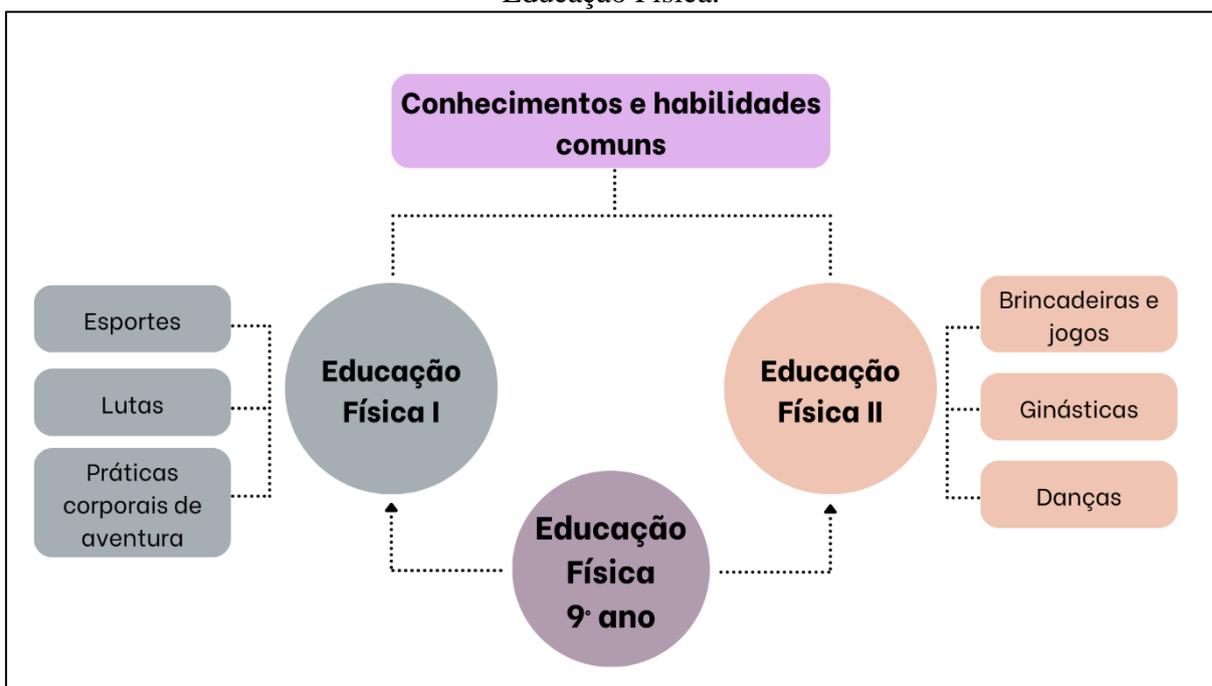


Fonte: Adaptado de Campo Grande. 2020.

Cabe atentar também que no 9º ano, o componente curricular de Educação Física se divide em duas disciplinas – Educação Física I e II. Neste sentido, sugere-se que sejam

tematizadas na disciplina de Educação Física I o conjunto de habilidades e objetos de conhecimento presentes nas unidades temáticas de “Esportes, Lutas e Práticas corporais de aventura”, enquanto na Educação Física II as habilidades e objetos de conhecimento oriundos das unidades temáticas de “Brincadeiras e Jogos, Ginásticas e Danças” presentes no bloco 4 (8º e 9º ano), além das duas disciplinas trabalharem com os “Conhecimentos e habilidades comuns” do Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020) (Figura 3).

Figura 3. Conhecimentos a serem tematizados no 9º ano no componente curricular de Educação Física.



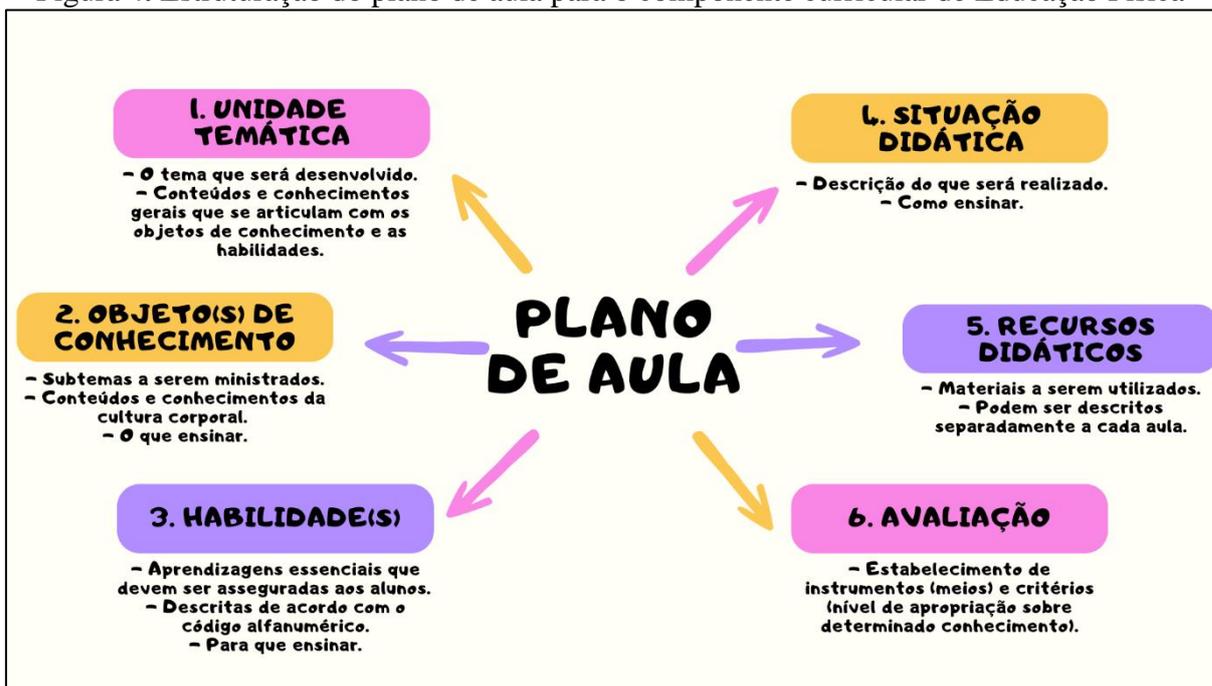
Fonte: Educação Física/DEFEM. 2024.

Em sequência, recomenda-se que o Plano de Ensino Anual (Campo Grande, 2023), produzido a partir do Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020), seja consultado, pois o documento, organizado de forma bimestral, oferece um amplo repertório das práticas corporais que contribuem com a organização didático-pedagógica do professor e auxilia na atuação profissional, além de considerar os níveis de complexidade e suas progressões conforme os blocos de anos escolares.

A partir de então, ao estruturar o plano de aula e a sistematização dos conhecimentos diante de cada aula, o professor deve selecionar os conhecimentos específicos condizentes a serem trabalhados e definir os procedimentos metodológicos que julgue mais eficazes de acordo com a realidade escolar, de maneira que os alunos consigam compreender e ressignificar as práticas corporais tematizadas. De modo complementar, é importante frisar que a estruturação do plano de aula (Figura 4) deve conter os elementos fundamentais para sua organização, com

descrição de quais objetos de conhecimento (de acordo com a respectiva unidade temática, apesar dessa última não ser exposta no plano de aula), habilidades, procedimentos metodológicos (sequência didática), recursos didáticos e avaliação (instrumentos e critérios) serão utilizados durante as aulas, sendo possível retomar conteúdos já trabalhados em blocos de anos anteriores, além de selecionar outros não inseridos nos documentos vigentes.

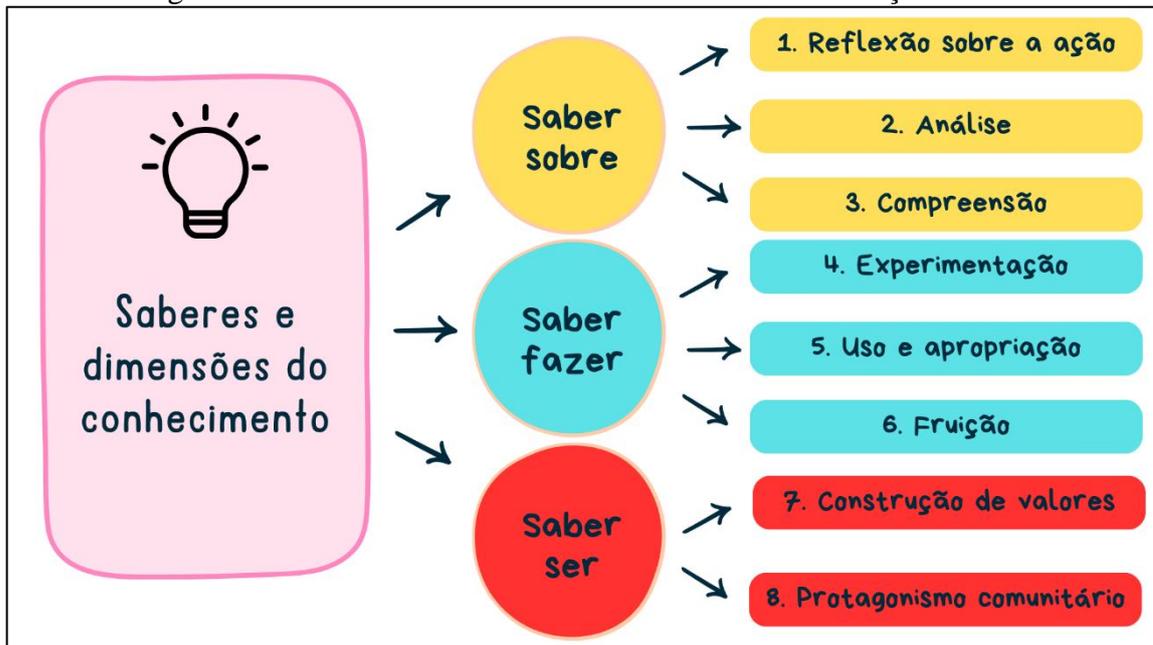
Figura 4. Estruturação do plano de aula para o componente curricular de Educação Física



Fonte: Educação Física/DEFEM. 2024.

Para tanto, indica-se também que os professores levem em conta os três elementos do saber ao integrar as oito dimensões do conhecimento da Educação Física para que a condução do trabalho didático-pedagógico alcance o desenvolvimento pleno dos alunos (Alencar *et al.*, 2022). Dessa forma, sugere-se que na perspectiva do “saber sobre” sejam integradas as dimensões da “reflexão sobre a ação”, “análise” e “compreensão”; na concepção do “saber fazer” as dimensões da “experimentação”, “uso e apropriação” e “fruição”; enquanto no “saber ser” as dimensões da “construção de valores” e “protagonismo comunitário”, conforme evidenciado na figura 5.

Figura 5. Saberes e dimensões do conhecimento da Educação Física.



Fonte: Adaptado de Brasil. 2018.

De forma adicional, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), cada dimensão do conhecimento carrega um significado e leva em conta a natureza subjetiva para subsidiar as formas de aprender e ensinar, como explicitado na figura 6.

Figura 6. Significado das oito dimensões do conhecimento da Educação Física.



Adaptado de: Brasil (2018).

### 3 - PROCESSOS E CAMINHOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao pensar em processos e caminhos avaliativos na Educação Física, é preciso considerar a totalidade e respeitar o processo de desenvolvimento motor, mental, psicossocial e histórico na qual os alunos estão inseridos, bem como a progressão das habilidades trabalhadas ou a serem trabalhadas ao longo dos anos escolares. Além disso, esses processos e caminhos devem percorrer um processo contínuo, no sentido de ponderar toda a trajetória escolar, ou seja, a todo momento que acontece a aprendizagem, com prioridade ao aspecto qualitativo.

Desta maneira, a avaliação no contexto da Educação Física não tem a intenção de medir, classificar e/ou selecionar alunos para competições na escola ou fora dela, por isso, não deve ser restrita à utilização “de provas e testes padronizados, ou [da classificação] do [...] desempenho motor, bem como dos gestos técnicos ou táticos” (Campo Grande, 2020, p. 56).

Na prática avaliativa em Educação Física, como o próprio Referencial Curricular de Educação Física (Campo Grande, 2020, p. 57) enfatiza, podem ser aplicados “diferentes instrumentos avaliativos (trabalhos individuais e/ou em grupo, avaliação oral, prática, escrita, seminários, exposição de cartazes, autoavaliação, entre outros)” com critérios claros e objetivos, que permitam verificar o nível de apropriação sobre determinado conhecimento para além de atribuição de notas, de modo que possibilite acompanhar a aprendizagem dos alunos.

É importante também considerar a formação integral dos estudantes quanto aos aspectos cognitivos, afetivos, motores e as interações sociais estabelecidas durante as aulas como forma de entrelaçar os elementos do saber e integrar as dimensões do conhecimento (Figura 7).

Figura 7. O processo de avaliação no componente curricular de Educação Física.



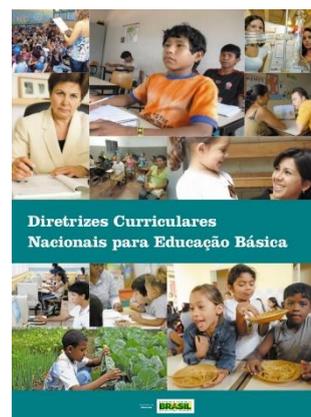
Fonte: Educação Física/DEFEM. 2024.

Ademais, é fundamental que o professor tenha a compreensão dos objetivos traçados inicialmente e pondere aos alunos sobre o processo ao qual serão avaliados desde o início do ano letivo, pois, na perspectiva do aluno, “a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades”, ao mesmo tempo que oferece “ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas” (São Paulo, 2019, p. 71)

Por fim, apesar de a Rede Municipal de Ensino adotar a atribuição de notas somente para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) no contexto da Educação Física, o processo avaliativo no componente curricular deve seguir a mesma lógica explicitada, ao modo que se deve respeitar o nível de complexidade das habilidades conforme os anos escolares e o nível de aprendizagem de cada estudante, independentemente se o aluno estiver nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental.

#### 4 - A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 69) chamam a atenção para a transição entre as etapas da educação básica e suas fases, requerendo “formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento”.



Segundo a BNCC (Brasil, 2018), **é crucial considerar medidas que garantam uma transição contínua de aprendizado entre as fases do ensino fundamental, visando a uma integração efetiva nesta etapa.** Essa transição envolve mudanças pedagógicas na estrutura educacional, principalmente, devido à diferenciação dos componentes curriculares, além dos aspectos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento dos(as) alunos(as).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2010 indica que, ao mudarem do(a) professor(a) generalista dos anos iniciais para os(as) professores(as) especialistas dos diferentes componentes curriculares, os(as) alunos(as) costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos

anos finais (Brasil, 2010). Nesse sentido, há de se cuidar da transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, quando o(a) estudante passa a ter uma quantidade maior de docentes conduzindo diferentes componentes curriculares e atividades, tornando mais complexa a sistemática dos estudos.

Portanto, há necessidade de promover ajustes essenciais e conexões, tanto no 5º ano quanto no 6º ano, a fim de apoiar os(as) alunos(as) durante essa transição, para não haver interrupções no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes melhores chances de sucesso nessa nova etapa de ensino.

Assim, é importante ressaltar que os(as) estudantes, dos anos iniciais, estão familiarizados(as) com uma organização escolar distinta dos anos finais, por exemplo, a distribuição de aulas entre os componentes curriculares e o número de professores(as) é diferente. Nos anos iniciais, os(as) estudantes têm uma abordagem pelo(a) professor(a) de atividades que é o principal ponto de referência. Por outro lado, nos anos finais, observa-se um contexto com vários(as) professores(as), com a implementação de diversas metodologias por diferentes docentes, além da utilização de instrumentos variados.

Faz-se ainda necessário ressaltar que, o(a) estudante na passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental encontra-se em um momento de transição do seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Portanto, tais mudanças, tanto dos sujeitos quanto da rotina escolar, apresentam-se como um grande desafio aos(às) estudantes, podendo afetar seu desempenho escolar em diversos aspectos e, por isso, é preciso que todos os envolvidos nessa transição atuem em ações coordenadas e comprometidas com o processo educacional.

A fim de gerir tais aspectos é preciso que a equipe técnico-pedagógica e os(as) docentes levem em consideração alguns pontos:

Figura 8. Sugestões de ações para a transição dos anos iniciais para os anos finais.

The infographic is a grid of eight numbered suggestions for school transition, arranged in three rows. Each suggestion has a title, a number in a circle, and a descriptive paragraph. The first suggestion includes an illustration of a lightbulb and a text box that says 'SUGESTÃO DE AÇÕES PARA A TRANSIÇÃO'.

01	02	03
<b>Autonomia</b> Zelar para que o(a) aluno(a) do 5º ano desenvolva autonomia no decorrer do ano letivo, atentando-se para aspectos como: organização dos materiais escolares, gestão do tempo de aula, bem como autonomia na leitura e escrita.	<b>Reunião de pais</b> Convidar os pais e/ou responsáveis dos(as) estudantes do 6º ano para uma reunião mostrando as implicações dessas mudanças, nessa fase, a fim de que conheçam os(as) professores(as) e recebam orientações sobre a nova rotina	<b>03</b> Apresentar os(as) futuros(as) professores(as) Apresentar os(as) futuros(as) professores(as) e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação para os(as) alunos(as) do 6º ano.
<b>04</b> <b>Diálogo</b> Quando possível (no caso de escolas com várias turmas e mais de um(a) professor(a), escolher para atuação nos 6º anos, docentes abertos(as) ao diálogo e dispostos a reconhecer as questões pedagógicas e sociais dessa transição.	<b>05</b> <b>Momentos</b> Promover momentos com outras instituições que corroboram o momento de transição dos(as) alunos(as) como: profissionais ligados(as) ao desenvolvimento infantil.	<b>06</b> <b>Expectativas</b> Proporcionar um encontro, no início do ano letivo, entre docentes dos anos iniciais e finais para um diálogo diante das expectativas e vivências dos(as) alunos(as) neste momento de transição.
<b>07</b> <b>Relatórios</b> Quando possível, viabilizar o compartilhamento de relatórios de desenvolvimento individuais e/ou de turmas do 5º ano aos(as) professores(as) do 6º ano.	<b>08</b> <b>Outras estratégias</b> Viabilizar ações e estratégias pedagógicas, além das citadas, que possam ser consideradas necessárias e efetivas para a gestão da etapa de transição.	

Fonte: DEFEM. 2024.

Assim sendo, o ensino fundamental II apresenta novos desafios ao(à) estudante, e, portanto, é preciso refletir de maneira ampla sobre as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas durante o período de transição. Logo, tais orientações visam a encontrar maneiras de gerir os efeitos causados pela descontinuidade brusca de abordagens de ensino na transição dos anos iniciais para os anos finais, que acabam comprometendo o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), resultando em dificuldades no processo de adaptação e influenciando nos índices de reprovação ou evasão escolar.

**CONTATO**

Ramal: (67) 2020-3844

E-mail: ed.fisica.reme@gmail.com

Blog: <https://educacaofisicamed.blogspot.com/>

## REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

ALENCAR, Gildiney Penaves de; COSMO, Raphael de Souza; SINÉSIO, Luis Eduardo Moraes; DALPIAZ, Altemir Luiz. **A didática em Educação Física: da Educação Infantil aos anos finais do ensino fundamental**. Campo Grande: Voz e Voz, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1B3Qtv3cti8k4ejZs1Rxxw6t0bt3ABKd2/view?usp=sharing>

ANGELO, Jamisson da Silva. O processo de transição dos anos iniciais para os anos finais no ensino fundamental **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, v. 21, n. 1, p. 148-160, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/11779>

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p113>

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, e3041, 2019. DOI <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>

BERTON, Diego; STALLIVIERI, Roselise. **Manual do professor para a Educação Física**. Curitiba: Terra Sul Editora, 2018.

BÔAS, Márcia Martins Villas. **A relação afetiva entre professores e alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3804/1/457919.pdf>

BOOG, Ana Carolina; URIZZI, Elisabete Jacques. **Práticas corporais e a educação física escolar: 3º ao 5º anos**. São Paulo: Boreal Edições, 2017.

BOOG, Ana Carolina; URIZZI, Elisabete Jacques. **Práticas corporais e a educação física escolar: 1º e 2º anos**. São Paulo: Boreal Edições, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 11/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC, CNE, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais. Gerência do Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Plano de Ensino Anual: Educação Física**. Campo Grande: SEMED, 2023. Disponível em: <https://gefem-semed.blogspot.com/p/plano-de-ensino-anual-2023.html>

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais. Gerência do Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Referencial Curricular REME – Volume 4 – Educação Física: Linguagens**. Campo Grande: SEMED, 2020. Disponível em: <https://gefem-semed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html>

DARIDO, Suraya Cristina; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO, Amarillis Oliveira; BARROSO, André Luís Ruggiero; BARROS, André Minuzzo; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; FRANCO, Laercio Claro Pereira; SOUZA Júnior, Osmar Moreira de. **Práticas corporais – Educação Física: 1º e 2º anos – Manual do Professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda; Carvalho, Amarillis Oliveira; BARROSO, André Luís Ruggiero; BARROS, André Minuzzo; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; FRANCO, Laercio Claro Pereira; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Práticas corporais – Educação Física: 3º a 5º anos – Manual do Professor**. São Paulo: Moderna, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO, Amarillis Oliveira; BARROSO, André Luís Ruggiero; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; FRANCO, Laercio Claro Pereira; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Práticas corporais – Educação Física: 6º a 9º anos – Manual do Professor**. São Paulo: Moderna, 2018.

RICETTO, Ligia Aparecida. **Pitangá Mais Linguagens Educação Física: Manual do professor 1º e 2º anos**. São Paulo: Moderna, 2021.

RICETTO, Ligia Aparecida. **Pitangá Mais Linguagens Educação Física: Manual do professor 3º a 5º anos**. São Paulo: Moderna, 2021.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti Mais Educação Física: Manual do professor – 1º e 2º anos ensino fundamental anos iniciais**. São Paulo: Moderna, 2021.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti Mais Educação Física: Manual do professor – 3º, 4º e 5º anos ensino fundamental anos iniciais**. São Paulo: Moderna, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Educação Física**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/OD-Ed-Fisica.pdf>

SILVA, Jaqueline; Backes, Ana Flávia; Cardoso, Allana Alexnadre; Farias, Gelcemar Oliveira; Nascimento, Juarez Vieira do. Conteúdos e suas dimensões na Educação Física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, e28052, 2022. DOI <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114307>

STALLIVIERI, Roselise. **Manual do professor para a Educação Física: 1º e 2º ano**. Curitiba: Terra Sul, 2017.